

# INSTITUIÇÕES DE AMPARO À VELHICE COMO CAMPO DE ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

\* Maria Lúcia da Silva

\* Helen Moreno de R. A. Moreira

\*\* Davi Roberto do Carmo

## RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se por divulgar as peculiaridades de uma instituição de amparo à Velhice, a percepção do idoso sobre ela e as atividades realizadas pelos alunos que cursam a disciplina de Enfermagem e Saúde Mental e Psiquiátrica de uma escola de Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Com o aumento da longevidade, os idosos passaram a ser um grupo representativo em todos os níveis de assistência. Sendo o enfermeiro um profissional que possui vasto campo de trabalho, atuando em todos os setores de saúde, torna-se importante que ele seja preparado para atuar com esta clientela.

Nas Instituições de Amparo à Velhice (IAV), de uma maneira geral, os idosos permanecem ociosos boa parte de seu tempo.

Essa ociosidade, associada a sentimentos característicos de idosos asilados, como rejeição, solidão, etc., são fatores predisponentes para o aparecimento de processos degenerativos.

Sabendo-se que um trabalho de estimulação pode ajudar a retardar ou prevenir estes processos e tendo em vista que os idosos fazem parte do grupo de risco para o desenvolvimento de doenças mentais em geral, optamos por incluir asilos como campo de estágio em Enfermagem em Saúde Mental.

O estágio supervisionado em Enfermagem em Saúde Mental foi criado pelas docentes de Enfermagem Psiquiátrica do CESULON. Surgiu em virtude de necessidades sentidas pelas mesmas, relativas a alguns aspectos:

- O compromisso das escolas com o ensino, pesquisas e serviços desenvolvidos junto à comunidade.

- A importância de se expandir o campo de atuação do enfermeiro.

---

\* Docentes da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica do Departamento de Enfermagem do CESULON.

\*\* Docente da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica do Departamento de Enfermagem da U.E.L..

- A necessidade de adequação da Enfermagem às tendências do sistema de saúde.
- A frequência do idoso como cliente do profissional Enfermeiro.
- As estatísticas que demonstram ser o idoso um grupo de risco para doenças mentais.
- A importância de o aluno de graduação atuar em todos os níveis de assistência.

Embora esse tipo de assistência já fosse prestada por outros grupos da comunidade, este projeto foi implantado porque as atividades que vinham sendo desenvolvidas aconteciam de forma esporádica e de maneira não sistematizada.

Este estágio tem, pois, como objetivos principais: assistir aos idosos mantidos em IAV, retardar ou prevenir o aparecimento de doenças mentais através da realização de atividades e proporcionar campo de ensino e pesquisa em Enfermagem.

## CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O período de estágio tem uma duração de 30 horas/aula.

A população atendida durante o período de estágio abrange todos os idosos instalados no prédio principal da Instituição pesquisada. Este prédio alberga 60 pessoas, todas capazes de auto cuidar-se.

Os alunos que cursam esta disciplina estão no 4º ano de enfermagem e são divididos em grupos de, no máximo, seis discentes.

O estágio normalmente é realizado no período vespertino por ser o horário de maior ociosidade dos idosos.

A maioria das atividades são desenvolvidas em um salão existente no prédio principal que diariamente serve como área de recreação e estar para os idosos.

Esta IAV conta com espaço físico adequado, televisão e sistema de som. Todos os demais materiais utilizados no desenvolvimento do estágio são trazidos pelos alunos diariamente de acordo com a atividade a ser realizada.

O chamamento para a participação das atividades é realizado individualmente pelos alunos e professores, chamando os idosos pelo nome.

Os alunos que participam do estágio têm as seguintes competências.

- 1- Convocar diariamente os idosos a participarem das atividades, estimulando-os e chamando-os pelo nome.
  - 2- Trazer o material necessário para o desenvolvimento do estágio.
  - 3- Organizar e coordenar as atividades.
  - 4- Realizar reuniões de grupo diariamente para avaliação do que foi feito e definição do que será desenvolvido no dia seguinte.
  - 5- Realizar consulta de enfermagem sempre que necessário.
  - 6- Prestar assistência de enfermagem a partir de problemas identificados, por meio de controle específico, orientação e encaminhamento a outros serviços.
  - 7- Realizar palestras abordando temas de interesses dos idosos.
  - 8- Realizar estudos referentes aos problemas da senilidade.
- Os professores que supervisionam o estágio têm as seguintes funções:

- Coordenar as atividades desenvolvidas pelos alunos.
- Supervisionar reuniões e palestras realizadas.
- Participar ativamente em atividades de pesquisa e ensino.
- Selecionar os estudos a serem realizados.

As atividades desenvolvidas são divididas em 3 grupos:

Atividades Assistenciais, de ensino e recreativas.

São consideradas atividades assistenciais:

- Realização de consultas de enfermagem sempre que necessário.
- Administração de medicamento S.P.M.
- Controle de hipertensos.
- Orientação aos clientes de acordo com problemas identificados.
- Realização de encaminhamentos sempre que necessário.
- Atividades ergométricas.
- Elaboração e apresentação de palestras aos idosos.

A realização de pesquisas e a apresentação de textos em grupo de estudos, previamente selecionados pelo professor, são as atividades de ensino.

As atividades recreativas são escolhidas pelos idosos, e as mais desenvolvidas são: jogos, dança, pintura e demais exercícios de coordenação motora, ginástica, caminhadas, canto, trabalhos manuais e recreação em geral.

Todas são previamente organizadas e os objetivos esclarecidos. Um fato ressaltado no início de cada atividade é que, por mais que a tarefa escolhida possa parecer infantil, ela traz consigo uma gama de benefícios como estimular reflexos e coordenação motora, estimular atenção, memória, percepção, etc..., além de todas contribuírem para facilitar a conveniência através do entrosamento pessoal.

Organizar e realizar este estágio não é tarefa fácil, muitas dificuldades são encontradas como a não participação dos idosos, a falta de tempo hábil, falta de material, o desestímulo de alguns alunos, etc..., porém, o estagiário não é apenas um estudante e o idoso não é apenas idoso, ambos são frutos do contexto sócio-econômico-político e cultural e trazem consigo as consequências e ensinamentos deste contexto. Cabe à escola, na medida do possível, elaborar essas dificuldades com cada um deles.

## OBJETIVOS

- Relatar a experiência vivida numa instituição de Amparo à velhice como campo de estágio de Enfermagem em Saúde Mental.
- Identificar junto aos idosos quais as modificações que ocorreram no ambiente a partir das atividades desenvolvidas pelos alunos.
- Demonstrar a necessidade de se introduzir atividades com idosos nos cursos de graduação em Enfermagem.

## REVISÃO DE LITERATURA

Todos os países, inclusive o Brasil, têm demonstrado, nos últimos anos, uma preocupação em aumentar a quantidade de vida da população. Segundo o IBGE, as perspectivas são de que no ano 2.000, 7,3% da população brasileira terá em média 73,6 anos.

Paralelamente a este avanço, percebe-se que, de uma maneira geral, o idoso não possui subsídios para manter uma boa qualidade de vida.

Segundo WALDOW<sup>11</sup>, parece estar havendo atualmente uma conscientização por parte de alguns profissionais, de que a velhice é uma das fases do desenvolvimento humano que merece ser objeto de preocupação a fim de ser reconhecida e valorizada no aspecto referente a satisfação de suas necessidades e promoção de bem estar.

O processo de envelhecimento é variável de pessoa para pessoa, oscila de acordo com as experiências pessoais, valores culturais, doenças anteriores, fatores genéticos, alimentação, trabalho, lazer, etc., portanto, é difícil definir com quantos anos um indivíduo pode considerar-se velho.

Para HORTA<sup>6</sup>, o período de vida que começa em média em torno de 60 anos pode ser chamada a idade da incerteza; a sobrevivência por mais ou menos anos depende de uma série de fatores sócio-econômicos-culturais que se traduzem estatisticamente como Esperança de Vida. Faz ainda algumas observações com relação a este processo:

1- O envelhecimento afeta todas as estruturas e funções do corpo.

2- A senilidade e a morte assinalam o fim de um processo de crescimento que, desde meados da vida, travou uma batalha perdida com as forças da degeneração.

3- Os idosos perdem aos poucos os contatos que tinham fora da família e mesmo no seio da família, ocorrendo um processo de desligamento progressivo.

4- Ocorre uma crescente introversão e decrescente comunicação com o meio exterior.

5- Os velhos têm tendência a desenvolver mudanças incapacitadoras da personalidade, pois diferem das demais em suas técnicas, valores e abordagem de muitas facetas da existência.

SANTOS<sup>10</sup> evidencia que o indivíduo idoso, pelas suas características peculiares, não dispõe de maleabilidade necessária para reagir com êxito às modificações do meio ambiente, sofrendo demasiadamente o impacto das mudanças.

Para FERNANDES<sup>3</sup>, essas características devem-se principalmente ao conservadorismo, muitas vezes determinado por dificuldades de adaptação às transformações sociais repentinas, ao desenvolvimento tecnológico, aos perigos e corre-corre dos dias atuais, a variedade de perdas a que os idosos estão sujeitos, como por exemplo: perda de papéis, status, cônjuge, amigos, convívio familiar, desaparecimento da auto-imagem e da auto-estima, perda de potencialidades, de poder, autoridade, etc.. Normalmente, os idosos são envolvidos por sentimentos de mistério. Indagações sobre a validade da existência, a perspectiva de morte, sensação de inutilidade e dependência. Pode ocorrer egocentrismo, interesse crescente pelas funções do corpo, necessidade de atenção. Por outro lado, estes sentimentos levam ao isolamento, agravados pela aposentadoria e a marginalização social.

OLIVEIRA<sup>8</sup> acrescenta que o apogeu dos papéis vivenciais registra-se na fase adulta. Refere que dos 40 aos 60 anos o homem está apto a desenvolver sua maior produção intelectual ao lado de uma imensa experiência de vida que lhe permite contribuir para o progresso da sociedade e o desenvolvimento de sua espécie. Ressalta, ainda, que a velhice, por ser a última

etapa da vida, está fadada ao afastamento dos desafios profissionais pela aposentadoria, e dos desafios sociais pela perda progressiva dos papéis na sociedade.

FERNANDES<sup>3</sup> afirma que é necessário que os idosos permaneçam ativos e interessados, e que os manter no lar ou vinculados à família é salutar, aplicando orgulhosamente sua experiência e conhecimentos, dando e recebendo.

WALDOW<sup>11</sup> coloca que quando há impossibilidade de se cuidar desses idosos, eles são relegados a segundo plano, apenas tolerados e ao final internados em instituições. A maioria dos asilos, superlotados abrigam idosos que não têm família ou foram abandonados por elas e esses familiares, quando os visitam, não sabem o que conversar.

GRAZ<sup>5</sup> comenta que há uma tendência, na maioria dos países em manter o idoso em sua própria casa, para incentivar a pessoa a manter-se independente. Por outro lado, observa-se um crescente aumento do número de instituições destinadas aos idosos, demonstrando a ineficiência da sociedade em propiciar ambiente para que o indivíduo permaneça em seu meio.

OLIVEIRA<sup>8</sup> ressalta que os abrigos recebem um idoso que além da problemática do envelhecimento que é inerente a esta procura, traz consigo toda esta carga de carência decorrente da transformação familiar. Além disso, é retirado bruscamente do seu meio, onde passou uma longa vida e é colocado numa instituição totalmente estranha ao seu convívio social e onde vai conviver com pessoas da sua faixa etária.

Toda esta problemática é acentuada pelo fato de que, todas as instituições de amparo à velhice estão muito aquém do desejado, não conseguindo satisfazer as necessidades básicas dos idosos, transformando-os em seres carentes, solitários e inertes.

O isolamento social, o sentimento de rejeição, de perda, de angústia e de desânimo frente à vida, fazem dos idosos, principalmente o asilado, um forte candidato a doença mental.

Segundo FUKUDA<sup>4</sup>, o processo de senescência ou do envelhecimento é um fenômeno biológico que se manifesta por meio de aspectos anatômicos e fisiológicos associados aos psicológicos e sociais. A senescência ou envelhecimento pode evoluir para o estado senil que, por suas manifestações clínicas, constitui uma condição patológica. De acordo com o período de vida em que estas alterações se instalam, são divididas em pré-senis e senis, porém, ambas demonstram uma debilidade psíquica profunda, global e progressiva, que altera as funções intelectuais básicas e desintegra a conduta social. A demência afeta a personalidade em seu sistema de valores lógicos, de conhecimento, de julgamento e de ajustamento ao seu meio social.

Independente do meio de atuação do Enfermeiro, os idosos são sempre uma constante na sua vida profissional.

Para HORTA<sup>6</sup>, enfermagem é a ciência, é a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, tornando-o independente desta assistência quando possível, pelo ensino de auto-cuidado e de manter, promover e recuperar a saúde em colaboração com outros profissionais.

BRUNNER, L.S. & SUDDART<sup>2</sup>, D.S. salientam que todos os que trabalham com pessoas idosas devem considerá-las como indivíduos com muitas experiências e com muitas tarefas realizadas no decorrer de sua vida. Referem que seus problemas são mais marcantes e suas soluções menos flexíveis que as dos jovens; o Enfermeiro e, muitas vezes, a única pessoa a quem podem recorrer para identificar os problemas, enfrentá-los e encontrar ajuda na solução dos mesmos.

Para SANTOS<sup>10</sup>, mesmo que os princípios da assistência de Enfermagem prestada ao paciente geriátrico não sejam diferentes daqueles que norteiam a assistência prestada a outros grupos, as ações desenvolvidas junto ao idoso têm enfoque especial, exigindo conhecimentos e cuidados peculiares. As ações desenvolvidas pelo Enfermeiro classificam-se em ações da área técnica ou instrumental, englobando os cuidados físicos e terapêuticos e área expressiva, visando à manutenção do equilíbrio motivacional do paciente.

Baseado neste contexto, torna-se imprescindível preparar o aluno adequadamente para o desempenho de suas atividades com idosos.

A proposta da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental é desenvolver no aluno em contato com o idoso o respeito pelo outro, auto-estima, compreensão e socialização, através de atitudes que demonstrem tais sentimentos e metas a serem alcançadas. Segundo PEREIRA<sup>9</sup>, os alunos que passaram por esta experiência são unânimes em afirmar a validade da mesma, em termos de um outro dimensionamento de mundo e de experiência humana.

MACIEL<sup>7</sup> relata que o idoso que está vivendo em instituições de amparo à velhice, afastado da família, precisa de um ambiente que lhe forneça condições propícias para a satisfação de suas necessidades.

Os alunos, com seu otimismo e vontade de aprender, podem auxiliar na transformação dessas instituições em ambientes terapêuticos, cujo objetivo seja melhorar a relação do idoso consigo mesmo e com os outros: aumentando a sua auto-estima e diminuindo todos os sentimentos gerados pelo processo de institucionalização.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Amparo à Velhice na cidade de Londrina, Paraná.

A Instituição é dividida em dois pavilhões isolados um do outro. No prédio principal encontram-se idosos capazes de auto-cuidar-se; no outro estão presentes os idosos com comprometimento físico ou problemas mentais.

A população foi constituída por todos os idosos do pavilhão principal (60), sendo que 43 responderam às perguntas, 15 não responderam devido a problemas físicos ou psíquicos que impossibilitaram a comunicação verbal e 2 se recusaram a responder.

Para a coleta de dados utilizou-se um formulário constando de perguntas para respostas abertas e fechadas, contendo dados de identificação, questões sobre a percepção do idoso a respeito da instituição e das atividades desenvolvidas pelos alunos.

Os dados foram coletados individualmente através de entrevista direta.

## **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Na discussão dos resultados obtidos será abordada a percepção do idoso acerca de instituições de amparo à velhice e do trabalho desenvolvido por alunos do curso de Enfermagem nesta Instituição.

Coletar estas informações é de grande importância para o progresso da disciplina e do trabalho desenvolvido, visto que o idoso carece de uma atenção especial e o acadêmico é um futuro enfermeiro.

SANTOS et al afirmam que a partir do início do curso profissionalizante, o ensino de disciplinas envolvidas diretamente com a profissão de Enfermagem torna-se gradativamente maior, e a preocupação em posicionar o acadêmico em seu campo profissional aumenta.

FUKUDA et al consideram que os alunos do curso de Graduação são futuros profissionais e se não obtiverem uma educação adequada ao presente orientada ao futuro e que enfatize a reflexão, serão sempre rotineiros e jamais agentes de mudança.

Pela análise dos dados pode-se observar que a maioria dos idosos 26 (67,45%) são do sexo masculino e 14 (32,56%) são do sexo feminino. Quanto à faixa etária, a maior porcentagem de idosos, 20,90% encontram-se na faixa etária de 65 a 70 anos.

Estes dados vem ao encontro das citações feitas anteriormente que descrevem o aumento da longevidade mesmo em países em desenvolvimento.

Porém, BASTIAN cita que o despreparo para se cuidar dos velhos, bem como a falta de atividade propícias para a velhice delineam um quadro assustador frente à questão da longevidade.

A pesquisa mostra que 22 (51,16%) dos idosos são analfabetos e 18 (41,86%) têm apenas 1º grau incompleto.

Segundo WALDOW<sup>11</sup>, a aprendizagem no idoso é bastante viável e não constitui apenas um atributo das gerações mais jovens. Entretanto, para que esta seja estimulada, pressupõe o conhecimento do processo de envelhecimento bem como das características pessoais para que sejam implementadas medidas práticas e acessíveis com o propósito de obter-se o pleno desenvolvimento das tarefas criadoras na 3ª idade.

Quanto ao estado civil, observa-se que 25 (58,14%) dos idosos entrevistados são solteiros e 13 (30,23%) são viúvos. No decorrer da entrevista nota-se que a sensação de solidão é característica de quase todos.

MACIEL<sup>7</sup>, em sua pesquisa, coloca que apesar de muitos idosos procurarem as instituições para fugir da solidão em que se encontram no meio familiar e social, essa procura parece não ser a melhor solução. A falta de entrosamento entre os idosos institucionalizados é um comportamento manifestado pela maioria deles.

Os dados também demonstram que 12 idosos (27,90%) estão interados no asilo entre 3 a 5 anos, 11 (35,59%) entre 1 a 3 anos e 10 (23,26%) possuem mais de 5 anos de institucionalização.

Segundo NOVAES apud MACIEL<sup>7</sup>, o idoso, principalmente aquele que está vivendo em IAV, portanto afastado da família, precisa de um ambiente que lhe forneça condições propícias para a satisfação de suas necessidades; portanto, a responsabilidade das pessoas que se propõem a investir em IAV é muito grande.

Constata-se que 19 (44,19%) dos idosos moravam sozinhos antes da institucionalização.

WALDOW<sup>11</sup> ressalta que a solidão é sempre muito comum nos idosos e normalmente deve-se a uma sensação de inutilidade.

MACIEL<sup>7</sup> afirma que a diminuição do grau de interação social é um comportamento manifestado pelo idoso, quando ele tenta se proteger de possíveis agressões.

Pelos dados obtidos verifica-se que 18 (41,87%) eram agricultores e 10 (23,26%) realizavam afazeres domésticos antes de serem asilados.

Para BASTIAN<sup>1</sup>, permitir que os idosos, mesmos os institucionalizados, trabalhem, exerça, alguma atividade seria o ideal. Ressalta ainda que os asilos deveriam ser como hotéis especializadas, onde fosse possível ao ancião ocupar-se e divertir-se.

Os dados coletados demonstram que a maioria dos idosos, 12 (48,00%) recebem visitas apenas uma vez por mês..

Isto evidencia o grau de solidão e de rejeição vivido pelo idosos institucionalizado. Esses fatores levam ao empobrecimento das relações sociais e ao desejo da morte. Esse contexto pode contribuir para o aparecimento de doenças mentais e o aluno pode auxiliar e preveni-las, através de conhecimento científico e atividades programadas.

Segundo PEREIRA<sup>9</sup>, o contato do idoso com o jovem, representado pelo aluno, é estimulante e benéfico, traduzido pela atitude de espera dos mesmos em relação aos encontros diários com os estudantes.

Quanto às atividades desenvolvidas pelos alunos, os dados possibilitam verificar que 28 (65,12%) dos asilados participam dessas atividades e 15 (34,88%) não participam.

MACIEL apud JENKINS<sup>7</sup> acredita que programas com atividades de recreação podem ajudar a manter as habilidades da pessoa idosa, retardando desse modo processos degenerativos.

MACIEL<sup>7</sup> ressalta que parecem existir fatores que influenciam a participação do idoso que vive em IAV em atividade de lazer, pois mesmo quando o lazer é oferecido, geralmente alguns idosos se recusam a participar.

Pelos estudos desenvolvidos, nota-se que a maior porcentagem dos idosos 18 (41,86%) acredita que o ambiente ficou mais alegre e animado depois da chegada dos alunos ao asilo e o início do estágio.

SANTOS ressalta que acadêmicos de enfermagem são futuros enfermeiros e que cabe a estes profissionais, no desempenho de seu papel expressivo, grande responsabilidade, no sentido de organizar, manter o ambiente terapêutico e promover o equilíbrio motivacional do cliente.

Segundo a opinião dos idosos sobre o que esperam que aconteça para melhorar suas vidas, a maioria deles 11 (25,58%) refere-se a esperar a morte.

Para MACIEL, a solidão, a dificuldade em estabelecer um relacionamento efetivo com outras pessoas e os problemas somáticos levam o idoso ao isolamento e a uma relação de apatia frente à vida, e o que se observa é que a falta de lazer pode contribuir ou fortalecer o aparecimento de tais sentimentos.

Formar alunos cientes do que é ser um profissional é tarefa máxima de toda escola; para que isto ocorra, é necessário dar a eles uma visão do binômio saúde-doença na sua totalidade, enfocando principalmente as formas de prevenção de patologias, sobretudo as crônicas e degenerativas como as demências.

## CONCLUSÃO

Os resultados do presente trabalho fornecem dados para afirmar que:

- A maioria (51,16%) dos idosos são analfabetos e (41,86%) possui apenas 1º grau incompleto
- 58,14 são solteiros e 30,23% são viúvos.
- 44,19% já moravam sozinhos antes da institucionalização.
- 41,87 eram agricultores e 23,26% realizavam afazeres domésticos antes de serem asilados.
- 48,00% recebem visitas apenas uma vez por mês.
- A maior parte dos idosos (65,12%) participa das atividades desenvolvidas pelos alunos e 25,58% consideram-nas divertidas e gostosas.
- 41,86% acreditam que o ambiente ficou mais alegre e animado depois da chegada dos alunos ao asilo e o início do estágio.
- Uma porcentagem significativa de idosos (25,58%) refere que "da vida só espera a morte".

A realização desta pesquisa contribuiu para o progresso da disciplina , tem sido motivada a criação, no asilo, de um projeto de extensão, objetivando a melhoria desse trabalho através da continuidade das atividades, impedindo que existam grandes intervalos entre um grupo e outro de estágio.

Espera-se que a divulgação desta pesquisa possa permitir aos docentes de enfermagem, em geral, incluir IAV como campo de estágio, evidenciando assim a problemática do idoso e investindo na sua resolução.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1) BASTIAN, Ernestine Maurer. Internatos para Pessoas Idosas - Uma Avaliação. Rev. Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre, v.7, nº1, p. 123-131, jan. 1986.
- 2) BRUNNER, Lilian Sheltis, SUDDARTH, Dóris S. Enfermagem médico-cirúrgica. 3 ed. México: Interamericana, 1976 p.224-242.
- 3) FERNANDES, Josicelia Dumet. A adaptação à 3ª idade: atividade e desengajamento. Anais Bras. de Geriatria e Gerontologia. vol.2, nº4, p.2-6, fev.1981.
- 4) FUKUDA, Ilza Marlene Kual et al. A enfermeira psiquiátrica e a equipe multiprofissional. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, vol.19, nº2, p. 1127-134, fev. 1985.
- 5) GRAZ, Liesl. A Saúde do idoso. Rev. Saúde do mundo, Genebra, vol. 6, nº 2, p. 18-23, abril 1973.
- 6) HORTA, Wanda de Aguiar. A Assistência de Enfermagem ao adulto idoso. Enf. Novas Dimensões, São Paulo, vol.4, nº5, p. 268-273, maio 1978.
- 7) MACIEL, Antonia Matilde. O lazer do idoso em Instituições de Amparo à velhice. Rev. Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, vol.7, nº1, p. 133-144, jan. 1986.
- 8) OLIVEIRA, Clarice. Porque asilamos nossos velhos. Rev. Bras. de Enf., Brasília, vol.38, nº1, p. 7-13, jan./mar. 1985.
- 9) PEREIRA, Rosane Carrion Jacinto Longevidade: prêmio ou castigo? Rev. Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, vol.5, nº1, p. 59-63, jan. 1984
- 10) SANTOS, Leony Lourdes Claudino dos. Ações de Enfermagem e sua importância segundo o enfermeiro e o paciente geriátrico. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, vol.16, nº1, pag. 37-52, fev. 1988.
- 11) WALDOW, Vera Regina. O papel da enfermagem na velhice em face das modificações fisiológicas e fisiopatológicas. Rev. Esc. Enf. USP. São Paulo, vol.4, nº4, p. 127-131, out./dez 1984.